

Moreira prega renovação a pemedebistas

O governador Moreira Franco já tem pronto para levar ao debate da convenção nacional do PMDB, dia 21 de agosto, documento em que exorta o partido a assumir um novo desafio: "aglutinar, pela ação política, pelo proselitismo, pela capacidade criadora e pela credibilidade que temos, as forças sociais majoritárias, com o objetivo de promover as transformações sem as quais as liberdades públicas estarão sempre sob ameaça. Sem um projeto político, que enfrente efetivamente o abismo da desigualdade, não teremos nunca uma nação".

Em seu documento, Moreira sustenta que "o PMDB tem de se renovar no seu espírito, na sua prática e nos seus compromissos. Temos que corresponder ao anseio da maioria. Recuperar a nossa capacidade de oferecer soluções novas e viáveis para os problemas nacionais, que sejam compatíveis com os compromissos éticos e políticos do partido e estejam em sintonia com os interesses da comunidade".

"Internamente, precisamos praticar a democracia, que é o prenúncio e o aprendizado do que

deverá ser a sociedade aberta e plural, que o PMDB preconiza e defende". E assinala: "Respostas novas requerem práticas novas, que dêem consequência aos compromissos partidários; eliminem a separação que se estabeleceu entre o conhecimento técnico e a ação política, que conferiu poder a uma tecnocracia irresponsável e tornou as instituições políticas caudatárias da burocracia; ampliem as formas de participação da sociedade nas decisões de interesse coletivo; e democratizem os mecanismos de representação junto ao Estado".

Em seu documento, Moreira fala também de um partido que se proponha a lutar pela revitalização do federalismo, explicando: "As forças econômicas, sociais, políticas e culturais, que animam sua dinâmica, fazem dele mecanismo institucional necessário ao progresso democrático de uma nação com as dimensões e a diversidade do Brasil".

Para o governador fluminense, "a prática institucionalizada e continuada da convivência federativa permitirá a consolidação não conflitiva das identidades e diferenças territoriais, as quais, adquirindo autonomia, passam a influenciar positivamente o funcionamento do sistema político e da economia, a partir de orientações mais próximas dos interesses e das necessidades de suas comunidades".

Newton se volta para as bases

A voz de Minas no processo de reformulação do PMDB ainda é tímida, porque o governador Newton Cardoso tem procurado falar mais forte para as bases regionais do partido do que para as grandes lideranças nacionais. Newton se coloca, ao mesmo tempo, em uma difícil posição, que é a de ter às suas costas dois políticos sem mandato, mas com grande poder de manobra, que lhe disputam os espaços maiores: seu antecessor no Palácio da Liberdade, Hélio Garcia, e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Na convenção regional do PMDB, há uma semana, Newton deu, ainda assim, um recado ao governo federal: "Nenhum programa de reforma econômica vai ser feito sem ouvir Minas Gerais". Em comum com os governadores dos demais estados mais fortes, Newton defende a Constituinte "como princípio e fim" de qualquer projeto de reformulação partidária. O governador mineiro centra seu sentido de mudança de rumos na economia e faz uma conclamação ao PMDB:

"Minas quer dizer à nação que o modelo econômico do país fracassou e que nós não podemos, em nome de nossa unidade histórica, avalizar o programa que aí está, inteiramente falido. Ao partido caberá, já na sua convenção nacional, apresentar um programa político, econômico e social ao país".

Participaram José Guilherme de Araújo (Belo Horizonte), Divane Carvalho (Recife), Ruth Bologness (Curitiba), Vitor Hugo (Salvador) e Paulo Ernesto (Fortaleza).

Parecer de Cid evita partido da esquerda

BRASÍLIA — O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), relator do projeto que regulamenta as próximas eleições municipais, pretende apresentar na próxima terça-feira um parecer restritivo à formação de partidos apenas com base congressional. Essa posição contraria a expectativa dos parlamentares dissidentes do PMDB, que deixaram a legenda contando com a possibilidade de fundar uma nova agremiação partidária, a partir da adesão de mais de 30 parlamentares, a tempo de concorrer às eleições de novembro.

Cid Carvalho não teme as críticas desses setores. "Eles foram tão firmes no combate aos casuísmos do regime militar que não acredito queiram se beneficiar agora com um expediente desses", disse o deputado maranhense, esclarecendo que ninguém será impedido de formar novo partido; apenas terá de percor-

rer os trâmites legais atualmente previstos.

"Houve um período extremamente trancado para a formação de novos partidos, durante o regime militar. Depois disso, avançou-se para uma legislação tão liberal que hoje temos trinta e tantos partidos. Por que seria necessário agora estabelecer privilégios para os partidos de base congressional?", perguntou Cid.

No seu parecer, o parlamentar maranhense, político extremamente ligado ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, fixará o prazo para filiação partidária ou troca de partidos em 15 de junho, ou seja, cinco meses antes das eleições. Quanto ao prazo de domicílio eleitoral, Cid decidiu não incluir nenhuma definição no seu parecer, que será omissivo na matéria.